

Mais de três milhões de votos para Lula

Nem mesmo a CNBB tem quantificados números que possam indicar a força de suas bases ligadas ao trabalho pastoral em todo o País. Assessores da entidade garantem que as Comunidades Eclesiais de Base chegam hoje a mais de 80 mil no Brasil, agregando cada uma, em média, 50 pessoas. Não houve pesquisa prévia, mas estima-se que mais de 80% dos votos das CEB's, especialmente nos grandes centros, foram canalizados para o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva — algo em torno de 3,2 milhões de votos.

O assunto incomoda a cúpula da Igreja. Os bispos que participam da presidência da CNBB, da Comissão Episcopal de Pastoral,

Comissão Episcopal de Doutrina e do Conselho Permanente, em sua maioria, têm insistido na moderação. Mas representantes de setores ligados às seis linhas de Ação Pastoral — Ação Comunitária, Ação e Animação, Catequeses, Liturgias, Ecumenismo e Ação Social — consideram esse trabalho supletivo da Igreja importante junto às comunidades mais pobres. Nesse sentido, atuam a Comissão Pastoral da Terra, o Conselho Indigenista Missionário e a Pastoral Operária.

Scott Mainwaring — que é autor de “A Igreja Católica e Política no Brasil” (1916-1985, Editora Brasiliense) — diz que a visão desses setores do PT próximos à

Igreja e da Igreja próxima ao PT é a de que o povo vai fazer reformas sociais “sem alianças com outras classes e grupos sociais”. Por tudo isso, “a igreja popular tem muito a ver com o PT e pouco a ver com Brizola, apesar de Brizola estar preocupado com a justiça social e com o bem-estar das camadas mais pobres”.

A questão das alianças também separa — na sua opinião — os progressistas da igreja de outras correntes. “A igreja popular ainda tem aquela característica de um certo purismo na sua forma de fazer política.” A respeito dos relatos feitos na imprensa brasileira em torno da forma como certos padres e membros da igreja progressista agiram no primeiro tur-

no — jogando todo seu prestígio no apoio a Lula — Mainwaring disse que “o padre é um poder junto às pessoas humildes, não há a menor dúvida. A questão é como ele usa esse poder. Alguns padres usam a retórica de que o povo decide, mas quem decide é o padre”.

Mainwaring acha que a presença da Igreja progressista na votação de Lula é um assunto interessante mas de difícil avaliação “porque seria preciso ver qual a percentagem de votos conseguida pelos católicos e seus aliados”. Tomando as coisas mais a longo prazo, Mainwaring diz ser “muito difícil que o peso da Igreja na política partidária se acentue”. Para ele, “a tendência é contrária”. **(Marcos Faerman)**